

O Progresso Catholico

.... sequor autem, si quo modo
comprehendam ...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
(triumphi Ecclesiae) ... in Christo Jesu.
ID. 13, 14.



SUMMARIO: — S. EX.ª R.ª O SR. BISPO DE ANGRA E AS PUBLICAÇÕES CATHOLICAS.—SECÇÃO RELIGIOSA: *Missões protestantes nos nossos dominios de Africa*, pelo Reitor de Manoellos, Padre José Victorino Pinto de Carvalho; *Drapeau noir*, por D. Antonio de Almeida; *A festa a S. Francisco Xavier, em Guimarães, e a propagação da Fé*, por J. de Freitas.—SECÇÃO SCIENTIFICA: *Uma pagina de Moigno sobre a Fé*, por A. Moreira Bello.—SECÇÃO HISTORICA: *Outro manuscrito—O seismo da Igreja de Braga*, pelo Padre Alfredo Elviro dos Santos.—SECÇÃO LITTERARIA: *Hymno do Estudo*, poesia, por Manoel Maria Fructuoso.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *O Brasil maçônico, macaqueando a França republicana, sua irmã na geringonça*, por R.; *D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *Os Frades, VII.*—RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.—*O Dinheiro de S. Pedro.*—*Os amigos do «Progresso Catholico».*

GUIMARÃES 15 DE JANEIRO DE 1884

S. Ex.ª R.ªª o Snr. Bispo de Angra e as publicações catholicas

EM o n.º 128 do *Boletim do Governo Ecclesiastico dos Açores*, fez o Ex.ªª e R.ªª Snr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, venerando Bispo de Angra, publicar uma circular em que approvava e recommendava varias obras religiosas que ultimamente se tem publicado em Portugal. Alguns periodicos publicaram tão sómente o que dizia respeito a publicações que lhe interessavam, sem dar conhecimento aos seus leitores de todas as obras, que mereceram a recommendação do illustrado e digno Prelado dos Açores. Mal avisados andaram, e S. Ex.ª R.ªª de vera magoar-se com isso. Um documento que tanto honra o respeitabilissimo Bispo de Angra deve publicar-se na sua integra, e é o que nós fazemos, para assim agradecer a S. Ex.ª R.ªª o quanto se interessa por tudo que diz respeito à Religião Santissima de Jesus, de que é digno pastor.

As obras que vão em typo mais grãido são edições do Centro de Propaganda Catholica em Portugal. Eis a

•Circular ao Mt.º Rvd.º Clero da Diocese

Já pelas nossas Circulares de 13 d'Outubro de 1876, 5 de Fevereiro de 1878, e 3 de Julho de 1879—demos noticia ao Mt.º Rvd.º Clero d'esta Diocese de algumas obras litterarias de reconhecido merecimento, das quaes convém que todas as pessoas ecclesiasticas tenham noticia, para d'ellas se poderem prover, quando o julguem necessario ou conveniente, para o melhor desempenho de suas obrigações.

Hoje continuaremos a mencionar algumas, que depois d'aquellas Circulares Nos tem chegando ás mãos, cujo estudo e leitura consideramos mui conveniente, principalmente ao Clero, para melhor poder defender e explicar o dogma, moral e disciplina da Igreja catholica, e praticar os piedosos exercicios que a mesma Igreja recommenda.

Não Nos sendo possivel fazer analyse, nem ainda succinta, das mesmas obras, para o que seria necessario dispor de tempo, forças e saude, que não temos; pouco passará este trabalho de uma relação das mesmas obras, mencionando apenas alguns fundamentos da recommendação.

A primeira d'ellas, e talvez a mais importante é a *Theologia moral universal de Pedro Scavini, vertida para portuguez da duodecima edição pelo P.º José d'Almeida e Silva*. Esta obra, que comprehende quatro grossos volumes em quarto, é organizada segundo a doutrina

de St.º Affonso Maria de Ligorio, approvada pela Igreja, e a mais completa, que ultimamente tem sido publicada. Quem a possuir terá uma encyclopedia moral, que mereceu uma carta de Pio IX ao Autor, agradecendo-lhe a dedicacão que d'ella lhe tinha feito, e louvando-lhe o ter seguido na mesma as doutrinas de St.º Affonso Maria de Ligorio. Nada pois é mais necessario para tornar recommendavel esta importante obra, das mais modernas e estimadas geralmente n'este genero.

Houve quem estranhou que uma obra de theologia moral, escripta na lingua latina para o clero, que deve saber a fundo esta lingua, fosse traduzida para lingua vulgar, tornando-se a traducção como injuriosa ao mesmo clero, mas sem razão; porque por muito bem que elle conheça aquella lingua, tão bem, pelo menos, deve conhecer a sua natal; e a duodecima edição, sobre que foi feita a traducção, acha-se de tal modo intercalada de addições e notas em italiano, que para quem não souber esta lingua ficaria em grande parte inutilisada.

Grande serviço pois fez o traductor vertendo em portuguez tanto o latim como o italiano; e estamos certo de que quem adquirir esta obra se não arrependera d'isso; mas antes a terá em grande estimacão.

Breves familiares Instrucções sobre o Symbolo por José Lambert, obra traduzida pelo Presbytero Manuel José Valente, parece-Nos, pelo pouco que della podemos lêr, ser de grande merecimento.

Tem ella por fim explicar com a possivel clareza o dogma catholico comprehendido no Symbolo dos Apostolos; o que Nos parece ter conseguido. Ora sendo esse dogma o fundamento da nossa santa Religião; e sendo o Clero, e principalmente os Rvd.º Parochos, obrigados a ensinar, explicar quanto possivel, e a defender essas verdades aos fleis, e a defendel-as dos ataques dos que não professam a Religião catholica, e dos que dizem professar esta santa religião, para melhor a poderem guerrear; é evidente que o Ministro da Religião muito carece de tal obra, em que acha fortes e abundantes armas para defender o dogma catholico; pois que ella comprehende dois grossos volumes em 8.º francez, e de typo compacto.

Houve quem criticou de menos proprias algumas poucas palavras da traducção; mas respeitaveis autoridades, e entre ellas o Em.ªª Snr. Cardeal Bispo do Porto, declararam que não continha doutrina contraria à pureza da Fé e bons costumes; e o Traductor explicou satisfatoriamente, no principio do segundo tomo, o sentido dessas palavras; e portanto ninguem pôde ter fundado receio de se prover d'esta excellente obra.

Catecismo explicado, breviario do christão, pelo Conego da Sé de Bragança, Manuel Antonio Pires, é um resumo da excellente obra do Abade Ambrosio Guillois, intitulada *Explicação historica, dogmatica, moral, lithurgica e canonica do Catecismo*, que já recommendamos em circular de 13 d'Outubro de 1876, e d'outras, igualmente boas.

O piedoso e incansavel autor, professor e director espirital do Seminario de Bragança, tinha já publicado um resumido e bem organizado Compendio de doutrina christã, que refundio n'este volumoso livro, não só para mais desenvolver e explicar a mesma doutrina, mas «para com o seu producto crear uma caixa de fundos destinados à reedificacão, reparacão e aperfeçoamento dos arruinados e insufficientes templos da Diocese, começando pelo da Cathedral».

Não carece certamente a obra d'este estímulo para ser procurada e estimada; pois que, alem do seu incontestavel merecimento intrinseco, se acha approvada, elogiada e recommendada pelo Ex.ªª e Rv.ªª Bispo d'aquella Diocese; mas é certo que o pio e generoso fim do autor, honrando este, é novo e poderoso motivo para a acquisição da mesma obra.

Meditações para todos os dias do anno, por M. Hamon, obra em seis tomos traduzida por Francisco Luiz de Seabra, que acaba de sair à luz, que, segundo indica seu titulo presta pias e tocantes meditações, posto que breves, para todos os dias do anno, e principaes festas. Estas meditações, escriptas em estylo claro e ameno, encerrão o que ha de mais importante na Religião; e são de grande auxilio aos Rvd.º Parochos, e a todos os fleis, que pretendem tractar com o devido interesse o importante negocio da salvacão.

A Paz d'alma, Fructo de devoção à Eucharistia, e do abandono à Providencia, pelo P.º Chaignon, obra traduzida do francez pelo Conde de Samodães. É um livro mystico, que corresponde perfeitamente ao seu titulo. A sua leitura infunde na alma tal confiança e doçura, que convem ser lido e meditado profundamente por todos os que padecem, que são todos os homens. De grande auxilio pode servir aos Rvd.º parochos e confessores, prestando-lhes remedios efficazes para applicarem a tantas e tão graves enfermidades, que continuamente se lhes apresentam, sobre tudo no tribunal da penitencia.

Jesus ao coração do joven, pelo P.º José Zama Mellini, livrinho traduzido em portuguez por A. L. F., é tambem obra de grande piedade, approvada e recommendada por Sua Em.ªª o Cardeal Bispo do Porto, e que pelo modico preço que

custa, (100 reis), bem merece que todas as pessoas a adquirão.

Motivos da minha fé religiosa, por E. Barthe, obra traduzida do francez, prefaciada e annotada pelo Conde de Samodães. É um livro precioso no qual com clareza e concisão se apresentam as irrecusaveis provas da divindade da religião catholica.

N'estes tempos, em que se pretende destruir a religião christã com a sciencia, este livro é de grande merecimento. por quanto mostra claramente que, pelo contrario, a verdadeira sciencia confirmou e ha de confirmar sempre as verdades religiosas. É livro que todos os ecclesiasticos devem possuir, para poderem com facilidade confirmar os fieis na fé, e vencer pela argumentação os falsos sabios do seculo.

«O Positivismo e a Sociedade», por Carlos José Caldeira, e outra importante obra polemica, que tem por fim mostrar, como mostra evidentemente, os absurdos do positivismo, que em nossos dias tem pretendido fazer prosclytos. Esta obra, alem do seu grande merecimento intrinseco, tem o de ser coordenada por um secular. A amisa-de que Nos ligava a seu autor Nos impede de lhe fazer-mos os devidos elogios, para que não pareça serem dictados pelo affecto e não pelo merecimento.

O Primeiro homem, Estudo anthropologico e psychologico, por F. A. Sanches de Gusman, é outra obra preciosa, com o mesmo fim da antecedente, em que o distincto escriptor ostenta pasmosa erudição, a par de ardente zelo pelo triumpho da verdade, que leva à evidencia. Causa grande consolação ver um secular abraçar assim a causa da Religião e da verdade, defendendo-a com tanto denodo e mestria. Grande premio lhe está preparado.

A Historia da Beata Margarida Maria, ou Origem da devoção ao Coração de Jesus, pelo P.^o Bougaud, traduzida em portuguez por José Joaquim Nunes, é livro de leitura amena e interessante, que tem por fim incendiar os corações dos fieis no amor do santissimo Coração de Jesus, e portanto de tal merecimento, que não pode ser lido sem aproveitamento na vida espirital.

As tres rosas dos escolhidos, por Mr. Segur, obra traduzida pelo conde de Samodães, é outro livro piedoso, em que se mostra a necessidade de amar o Summo Pontifice, como Vigario de nosso Senhor Jesus Christo na terra, MARIA Santissima nossa doce Mãe, e o SS. Sacramento da Eucharistia; objectos symbolisados nas tres Rosas. A recom-

mendação d'este livrinho está no seu autor, e traductor.

Collecção de varias devoções... ao sagrado Coração de Jesus, pelo P.^o Antonio Fernandes Cardoso, é um livrinho em que se manifestão claramente os sentimentos piedosos, e zelo religioso do autor, de que já fizemos menção em a nossa Circular de 3 de Julho de 1879.

Ventura do homem predestinado, é outro pequeno livro composto por Fr. Antonio do Sacramento, e agora compendiado pelo dito P.^o Antonio Fernandes Cardoso, e não de menor merecimento do que o antecedente.

A liberdade da Igreja em Portugal, pelo Conde de Samodães, é um livro precioso, em que seu illustrado autor mostra o estado de oppressão em que se acha a Igreja lusitana, e reivindica os seus direitos. É obra de grande merecimento, e que muito honra o autor pela illustração que n'ella revella, e sobre tudo pelo zelo religioso, que o levou, não sendo ecclesiastico, a desafrontar tão magistralmente os direitos da Igreja.

Bento José Labre, é outra obra recente do mesmo distincto escriptor, em que, para d'algum modo celebrar o centenario da morte de S. Bento José Labre, descreve a vida d'este admiravel Santo. É obra, alem de piedosa, que manifesta os vastos conhecimentos do autor, e confirma os seus sentimentos religiosos; digna sem duvida de ler-se e possuir-se.

«Dia a dia de um espirito christão», é um livro que contém aforismos e reflexões do P.^o Senna Freitas sobre religião, moral, sciencia, litteratura, politica, &c. É obra notavel pela variedade de objectos sobre que discorre, e maneira judiciosa, aguda e sensata por que o faz.

O homem como devia ser-o, pelo P.^o V. Marchal, livro traduzido por Antonio Mesquita. Não obstante a critica encontrar n'elle algumas leves sombras, contém excellente doutrina exposta com clareza e força, com o fim de formar o homem perfeito; e é digno de ser lido e meditado.

Escriptos religiosos, por Egidio Pereira de Oliveira e Azevedo, é uma collecção de pequenos tratados quasi todos interessantes e religiosos, que agrada ler, e honrão seu autor.

«A Roma», por M. Capella, Presbytero. É uma interessante descripção, escripta em estylo familiar e engraçado. da peregrinação do autor a Roma, no anno de 1877, cuja leitura deleita e instrue.

Recordações e Impressões de Viagem, por João Baptista de Freitas Leal, com-

prehendendo a Inglaterra, França, Belgica, Rheno e Italia, é obra cuja leitura encanta por sua amenidade, e sobre tudo pelo espirito religioso que em toda ella recende, qualidade mui rara nos tempos presentes em obras d'estas; alem de agradável, é altamente instructiva e moral pelos sentimentos religiosos que inspira.

Setenta e cinco meditações sobre a Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, &, por um Religioso Trapista, é obra traduzida em portuguez, que já foi por Nós recommendada em Provisão especial. E novamente aqui a annunciamos e recommendamos como escripto mui piedoso, e que inspira grande devoção pela sagrada Paixão e Morte de nosso Senhor Jesus Christo.

Cathecismo de doutrina christã, composto especialmente para a Diocese da Madeira, já por Nós foi tambem recommendado por Provisão de 26 de Agosto de 1881, e novamente o tornamos a recommendar, por conter, não só a doutrina christã com methodo e clareza, mas muitas orações e exercicios de piedade, um brevissimo resumo da historia sagrada e da Paixão do Senhor, alem d'outras devoções.

O Zelo da Perfeição religiosa, pelo P.^o José Bayma, livro vertido em portuguez por Antonio Mesquita, é um dos muitos excellentes livros religiosos editados por J. J. de Mesquita Pimentel, que é digno de ser adquirido por quem aspira à perfeição.

Resta ainda recommendar seis publicações periodicas puramente religiosas, que honrão o Paiz, e que todos os ecclesiasticos devião assignar, porque d'ellas receberião muitas luzes e pias inspirações; são as seguintes:

«O Progresso Catholico», revista religiosa, scientifica, litteraria, artistica e noticiosa, que é um modelo no seu genero, e val já no quinto anno; tendo presentemente o grande melhoramento de ser illustrada com bellas gravuras de retratos e monumentos celebres.

A Civilização Catholica, publicação mensal, cujo elogio se encerra em o nome de seu illustre redactor o distincto Lente de Theologia na Universidade de Coimbra Dr. Luis Maria da Silva Ramos. Vai já no quarto anno da sua publicação.

O Consultor do Clero, revista religiosa redigida pelo mesmo distincto escriptor, e por muitos outros igualmente conspicios, que alem de excellentes artigos sobre importantes assumptos, resolve muitos casos praticos, que lhe são propostos, com a prudencia e illustração que de tão sabios redactores são de esperar.

Instituições Christãs, é uma revista quinzenal religiosa, scientifica e litteraria, órgão da academia de S. Thomaz d'Aquino, no Seminario episcopal de Coimbra, que corresponde ao titulo, e ao que ha a esperar de seus illustrados redactores e collaboradores. E' publicação interessante pelos artigos que traz e noticias que dá.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus, órgão mensal do apostolado da oração, liga do coração de Jesus e da communhão reparadora, é outra publicação mui interessante; pois que alem do seu objecto principal, contem muitos artigos, poesias e noticias, que tornão sua leitura amena, instructiva e edificante.

As Leituras populares finalmente, publicação que ha tempos estava suspensa, reaparece agora novamente illustrada, e cheia de vida, offerecendo leitura variada, amena e instructiva; a qual nos tempos passados, pela modicidade do seu preço e merecimento intrinseco, se tornou tão vulgar e estimada.

Paço Episcopal de Angra do Heroismo, 4 de Agosto de 1883.

João Maria, Bispo d'Angra.»

Secção Religiosa

Missões protestantes nos nossos dominios de Africa

III

DEPOIS de dizer que a liberdade da lei fundamental protege esses missionarios, o que é exactamente o contrario; mas que é necessario que, de mansos cordeiros, se não transformem em leões, em discolos turbulentos, acrescenta:

«E' preciso que nos entendamos bem: que o homem de paz não seja o homem de guerra, que o sacerdote não occulte o general, o conquistador.»

Já devia ter entendido. O missionario protestante não é com certeza general nem conquistador; mas vem preparar o terreno, para que estes não encontrem grandes difficuldades, quando vierem.

Isto só cegos o não vêem.

«Entraram pelos nossos portos de Luabo e de Quilimane, os missionarios da igreja anglicana, e nem um só individuo reprovou que elles assim o fizessem...»

Pois deviam reprovar. Todos que presam o nome portuguez, a religião que professamos e a integridade do territorio nacional, deviam protestar bem alto contra essa invasão, que é ao mesmo tempo uma offensa á religião e á patria.

Esses territorios pertencem á coroa

portugueza, a um paiz catholico, portanto só por missionarios catholicos devem ser evangelizados. Isto é claro para todos, menos para aquelles, que tem rigoroso dever de pôr um dique a esta invasão dos nossos direitos de nação independente.

«Ainda ha pouco, continua o mesmo jornal, reclamavamos a attenção do governo para as missões de Matite e Nhanja; pediamos que alli se mandasse uma força militar e uma auctoridade, pois que se dizia que os indigenas hostilizavam as missões, e ellas estavam em territorio portuguez.» Mas o governo fez ouvidos de mercador, e andou muito bem; por que a mandar força e auctoridade, devia ser para despedir os missionarios protestantes e estabelecer os catholicos.

Se os indigenas hostilizavam as missões, não lhe dê isso cuidado. A Inglaterra a pretexto de proteger seus concidadãos, lá mandará quem olhe por elles, e vá lançando mão a esses cubiçados terrenos.

«E' necessario precisar bem perante o mundo, continua o *Africano*, que a missão Livingstonina está em territorio portuguez... De atalaia com o Leopardo que, debaixo de todas as formas, como a serpente da Escripura, se apresenta; não sabemos por enquanto bem definir o que vae pelo alto Chire...» Bem; não sou eu só que temo as garras do Leopardo: o *Africano* participa dos meus receios.

Elle que vive lá perto do theatro das operações, deve saber os motivos em que funda seus temores!...

Os processos inglezes são, de resto, bem conhecidos n'estes negocios...»

O *Africano* cahe pois em uma lastimavel contradição, advogando primeiro a tolerancia, e até que se devem receber com os braços abertos os missionarios protestantes, e patenteando depois receios de que elles sejam a guarda avançada dos conquistadores.

Se tem estes medos, para que parece congratular-se primeiro com a chegada dos missionarios hereges?

Quando mais ninguem levasse a mal que elles entrassem pelos nossos portos, devia o *Africano* levantar bem alto a sua voz, e protestar energicamente, logo que os vio aportar ás nossas plagas africanas!... Diz em seguida que havia queixas de castigos barbaros, de mortes até, applicados em nome do Evangelho! e que os mesmos subditos de Sua Magestade britanica censuravam rudemente o proceder dos missionarios protestantes, e os accusavam até de praticar crimes, que ferem a humanidade inteira, etc. Pela minha parte não creio que os protestantes caiam em taes excessos, porque não são estes os meios de grangear a benevolencia dos povos; mas se ahí

ha alguma coisa de verdade, então podemos ter a certeza de que os missionarios tem quem lhes guarde as costas, e tractam já a região do Chire como um paiz conquistado. N'este caso está a coisa mais adiantada do que eu pensava!...

«E' possivel, continua o jornal, que estas queixas propagadas pelos proprios subditos britannicos, mirem a fins politicos, á criação alli de um *residente* inglez: aquelle titulo de *residente* occulta sempre a intervenção armada, e n'este caso um meio de alli o admittirem.»

Temos a armadilha, que antevia e com razão temia o rei dos zulos. Os missionarios protestantes promovem conflictos com os indigenas, estes atiram-se a elles, e então lá vem o governo inglez proteger os seus subditos, primeiro com um consul, depois com a força armada, e está concluido o negocio. A theoria dos factos consumados será aqui reconhecida, e a Inglaterra ficará com mais uma provincia para o vasto imperio, que pouco a pouco vae fundando no continente negro... Isto são favas contadas!...

Depois de varias expansões patrioticas, em que o articulista, como bom portuguez, diz que antes devemos cahir feitos em pedaços, calcados pelos exercitos inglezes, do que perder a minima parte das possessões, que a Portugal pertencem, conclue assim: «A'lerta, senhor ministro, toda a região do Chire é nossa, não a queremos ver usurpada; antes a lueta, que a deshonra. E' justo.»

Justissimo, valente patriota! Mas o que me não parece justo, é que o articulista do *Africano*, no meio de todas as suas fervorosas expansões de patriotismo, nem uma só vez se lembrasse de pedir ao senhor ministro da marinha, que mande para a região do Chire e mais terras de Moçambique, missionarios catholicos!...

E' um esquecimento indesculpavel, sendo essa a mais urgente necessidade, e o melhor meio de inutilisar os trabalhos da soberba Albion, que nesse caso, querendo apoderar-se dos nossos territorios, teria de fazel-o, não com pés de lâ, mas á mão armada, o que é negocio mais complicado!...

O Reitor de Mancellos,

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.
(*Continúa*).

DRAPEAU NOIR

O órgão official da anarchia em França é o jornal que tem e nome supraposto; é elle—de uma linguagem francamente revolucionaria o que escandalisa os revolucionarios de outras

Cada momento que passa na lida que os livros dão, é mais no livro da graça um immortal galardão.

Deus a virtude premeia, fez d'ella a porta dos céos; o estudo n'ella se esteia, tem n'ella as benções de Deus.

Eia, pois! O estudo é nobre! legado que a todos vem! riqueza do rico e pobre. . .

—hemos de herdal-o tambem.

Guimarães—1883.

MANUEL MARIA FRUCTUOSO.

Secção Illustrada

O BRAZIL MAÇONICO

Macaquiando a França republicana, sua irmã na geringonça

SE voltassem a este mundo os descobridores do Brazil, esses bravos navegadores, que bordaram em suas armas a cruz, e que, ao chegar a terras americanas, e em frente do primeiro altar, erguido sob a copa das frondentes arvores, se ajoelhavam, inclinando suas valentes espadas diante da imagem de Jesus Crucificado, que diariam ao lér a seguinte noticia:

«O regimento das escolas, de 26 de outubro de 1855, no artigo 7.º, ordenava que entre os objectos que pelo governo seriam fornecidos ás escolas primarias, notar-se-hia uma imagem de Jesus crucificado e o retrato do imperador.

Este regimento é agora reformado por outro, approved por decreto de 6 de novembro, supprimindo aquelles symbolos da religião e do imperio.»

Veriam esses denodados navegadores, que o actual governo do Brazil manda tirar das escolas, com o retrato do imperador, a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo!!

Bravo, maçonicos brasileiros! Que vós mandasseis tirar das escolas o retrato do vosso imperador, não admirava, porque os vossos irmãos na geringonça já em Portugal fizeram mais ao vosso primeiro imperador, pae do actual, não mandando retirar o retrato das escolas, mas enchotando-o a elle proprio de um dos theatros de Lisboa a patacos falsos; mas admira que vós retireis das escolas a imagem de Jesus Christo, porque foi com essa imagem e com a sua doutrina que vós vos levantasteis á altura dos homens civilizados; que vós aprendestes a fallar a lingua de Camões; que vós fosteis convidados ao grande banquete da civilisação! Se não fosse a Cruz, vós, brasileiros, não serieis ainda hoje mais que miseraveis selvagens, que arrastariam uma existencia miseravel, que te-

ricis, quando muito, o desprezo das nações cultas. E é essa cruz que vós mandaes retirar das escolas! A cruz que deveis ter sempre em toda a parte para mostrar a vossos filhos e dizer-lhe ao mostrar-lh'a:—se não fosse Ella vós teríeis, em vez de casaca a tanga do selvagem, a nudez do escravo!

Vae, pois, representar-se no Brazil a mesma scena que se representára em França, pouco ha, ao retirarem-se das escolas as imagens de Jesus.

Por occasião do grande crime, praticado pela republica franceza, demos uma gravura representando o selvatico feito; damol-a hoje de novo para mostrar aos nossos leitores, que o não eram do 4.º volume, o quanto são irmãos todos os governos revolucionarios.

Comparando a fé que animou nossos maiores com a descrença que apresentam os actuaes filhos do imperio de Santa Cruz, doe-nos a alma e só nos consolamos abraçando muitos brasileiros, nossos irmãos pela crença, que hoje choram, como nós, os desvarios da Revolução, os desmandos do atheismo!

R.

D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo de Braga

(Conclusão do n.º anterior)

FOI isto em 1560, e no anno seguinte partiu para o concilio de Trento.

Como se tratava do bem de toda a christandade, elle preferiu-o ao bem particular da sua igreja. Na cidade de Trento foi muito venerado pelos cardeaes legados do Papa; e por todos os prelados d'aquella assembleia. O mesmo Papa Pio IV lhe escreveu agradecendo a sua vinda ao concilio.

D. fr. Bartholomeu dos Martyres estava em Trento, mas o seu espirito e os seus cuidados estavam em Braga. Em varias cartas que escreveu ao governador da diocese, fr. João de Leiria, sempre recomendava os pobres e o collegio dos jesuitas aos quaes consagrava grande afeição, e, apesar de ter fundado e dotado o convento de S. Domingos em Vianna, queria que em primeiro logar fosse contemplado o collegio da Companhia de Jesus.

Faltava mais esta do arcebispo! Mas não ha que ver: era jesuita de grande marca.

Ora pois: em uma carta que em 1562 dirigiu ao governador do arcebispado diz o seguinte: «Folgára que tambem vossa reverencia fosse largo para os padres da Companhia. . . e dando mais a Vianna que ao collegio, declaro ser contra minha vontade.»

Se o arcebispo vivesse hoje sem duvida seria chamado *retrogrado* e *miquelista!*

Na magestosa assembleia de Trento votou o nosso santo prelado com toda a liberdade apostolica, e o seu nome eccoou em todo o mundo catholico. Muitas cousas foram determinadas ás suas instancias e por seu conselho, porque era tal a sua auctoridade, que levava após si as opiniões de todos os padres do concilio.

No anno de 1563 foi a Roma, em companhia do Cardeal Carlos de Lorena, a fim de beijar o pé ao Santo Padre, e communicar-lhe alguns negocios de sua consciencia e de sua igreja.

Apenas descobriu a cidade, rainha do catholicismo, apeou-se com todos os que o acompanhavam, ajoelhou, e no meio do maior jubilo e devoção saudou a cidade eterna.

Não se pôde levar a mais alto grau o fanatismo, o ultramontanismo e o jesuitismo!

Em Roma foi o arcebispo sumamente respeitado de todo o sacro collegio e do proprio Papa que teve com elle grande intimidade. Em uma occasião o Santo Padre louvou o valor dos portuguezes e o zelo da fé dos seus monarchas. Então o arcebispo fez um eloquente panegyrico dos principes que havia no reino: encareceu o zelo do serviço divino e o amor do culto de Deus que resplandecia em el-rei D. Sebastião, de idade de nove annos apenas, o sabio e acertado governo da rainha D. Catharina, a grande religião e heroicas virtudes do cardeal infante D. Henrique, e a particular devoção á Sé Apostolica.

«Basta, respondeu Sua Santidade, que são reis portuguezes, e com isto tudo está dito.»

Note-se o conceito que então tinha na capital do catholicismo o governo portuguez. Porém cessa a admiração, sabendo-se que n'esse tempo dominava o *obscurantismo!*

Era nosso embaixador em Roma D. Alvaro de Castro, o qual em uma carta a el-rei D. Sebastião elogiou muito o arcebispo de Braga como varão santo e apostolico.

D. Alvaro de Castro foi um insigne patriota e um verdadeiro catholico. Era filho do grande D. João de Castro, vice-rei da India, habil politico, bom general, e homem de piedade, que morreu nos braços do jesuita S. Francisco Xavier.

Aquelle seculo sempre produziu cada *jesuita ignorantão!* Se vivessem no seculo das luzes! . . .

De volta a Portugal tratou o arcebispo de visitar novamente a sua diocese, sempre incançavel no pastoreamento das suas ovelhas. Poz logo em execução os decretos do concilio, fundando o seminario ecclesiastico; reuniu um synodo diocesano, e depois um concilio provincial.

Continuou a governar a diocese de Braga com zelo apostolico até o anno de 1582, em que alcançou do Papa Gregorio XIII a demissão do arcebispado. Immediatamente se recolheu ao convento de Vianna de que tinha sido fundador. (1)

Alli passou o resto de seus dias em exercicio de santidade, no meio dos seus religiosos, que foi sempre o seu desejo. Sahiu da cella d'um convento para occupar o logar de príncipe da Igreja, obrigado pela obediencia e só pela obediencia. Colocado no cume da hierarchia catholica, foi tocha accessa do mundo, espelho de virtudes, exemplar de prelados, defensor das immuniidades da Igreja, zelador da verdadeira reforma, pae dos pobres, amparo de viúvas, orphãos e necessitados. Regeitou, enfim, a dignidade ecclesiastica para encerrar-se novamente na solidão do claustro.

D. fr. Bartholomeu dos Martyres falleceu santamente em 16 de julho de 1590.

Oraculo do seu seculo, será sempre o seu nome commemorado em todos os seculos. Foi em extremo respeitado dos pontífices Pio IV, S. Pio V e Gregorio XIII; de todos os cardeaes da Santa Igreja Romana, especialmente de S. Carlos Borromeu; do grande concilio de Trento; dos reis e príncipes de Portugal D. Catharina, D. Sabastião, cardeal D. Henrique, D. Luiz e D. Philippe II; e de todos os homens notaveis d'aquelle tempo.

Apezar da privança e valimento que teve com tão altas personagens, seguiu sempre os caminhos da rectidão e da justiça, nunca afrouxando no zelo religioso.

Dotado de profunda humildade que guardava em obras e palavras, sustentou com energia as preeminencias da sua igreja de Braga, defendeu os direitos da religião, e falou com liberdade e independencia aos grandes e poderosos, fossem elles papas ou reis.

P.º JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Secção Bibliographica

OS FRADES (2)

Como a Imprensa recebeu o livro de J. de Lemos

VII

DO COMMERCIO DO MINHO, DE BRAGA
(De 6 de outubro de 1883)

Os Frades.—Quizeramos ter fallado d'um formoso livrinho com o titulo supra, editado pelo ex.ºº snr. Teixeira de Freitas, em Guimarães; mas até hoje foi-nos completamente impossivel.

(1) Veja-se a paginas 157 e 166 do 5.º volume a gravura e descripção d'esta igreja.

(2) Está a sahir do prelo a 3.ª edição, preço 300 réis. Pedidos a Teixeira de Freitas.

O livro—*Os Frades*—é uma apologia das Ordens Religiosas, feita pelos primeiros vultos litterarios liberaes do paiz.

Entre as summidades litterarias que fallam n'este livro destacam-se Illegiano, Castilho, Pedro Diniz, Garret etc.

Pela leitura, que é ás vezes encantadora e sempre importantissima e fecunda, se pôde apreciar até que ponto foram illudidos os homens de boa fé pelo liberalismo, que com a capa de santidade, de respeito pelas cousas da religião, e simulando somente odio ao despotismo, à tyrannia, teve artes de atrahir a melhora dos talentos do nosso paiz, que passados poucos annos, notando o desaforo com que os liberaes, os mações desmentiam o programma e affirmavam a sua indole essencialmente hostil à religião, estavam completamente arrependidos de couperarem na nefanda obra da maçonaria.

O livro que nos occupa agora a attenção comprehendia as opiniões dos homens de letras mais eminentes do paiz acerca das Ordens Religiosas.

Estas opiniões constituem a mais brilhante defensão das Ordens Religiosas, por serem insuspeitas.

Não são os miguelistas, defensores natos de tudo o que é religioso, que se pronunciam em prol das Ordens Religiosas, corridas de Portugal pelo latejo liberal-mação, como se foram quadrilhas de bandidos, são os proprios liberaes, aquelles que queriam a verdadeira liberdade, bafejada pelas auras christãs, e nunca a liberdade anarchica, a liberdade de funil dos liberaes, que abriram as portas à impiedade, à corrupção, à revolução, e as trancaram à religião, iniciando por expulsar os frades de suas casas, perpetrando assim em nome da liberdade (que irrisão!) a rapinagem mais desavergonhada que se tem visto em paiz algum.

Convidamos os leitores a procurar o livro de que vimos fallando e ficamos certos que a leitura de tão preciosa obra lhes ha-de legar impressões gratissimas.

Para maior realce da obra é preciso dizer que é da lavra do fecundo e inspiradissimo poeta lyrico dr. João de Lemos, nosso querido mestre e amigo.

A valentia e primor das opiniões dos primeiros vultos das letras patrias dá grande brilho a fluencia e elevação da penna apuradissima de João de Lemos.

O livro é baratissimo, custa 300 réis e vende-se em Guimarães, em casa do editor Teixeira de Freitas e em varias livrarias.

Por falta de espaço retiramos as apreciações de varios livros que temos recebido, cuja publicação faremos no proximo n.º

Pedimos aos nossos assignantes em divida o favor de mandar satisfazer o importe de suas annualidades, para que possamos custear as despezas enormissimas que uma publicação d'este genero demanda.

A todos pedimos tambem nos obtenham algumas novas assignaturas para podermos fazer alguns melhoramentos no «Progresso Catholico».

Retrospecto da quinzena

POUCAS reliquias restam já d'esse aguerrido exercito, que em Portugal como nas demais nações tantos serviços prestara ao Estado, à civilização, à instrucção e ao pobre.

Mais alguns annos, e não haverá um frade!

No dia 17 de dezembro, entre as asperezas da serra, onde a piedade edificara um conventinho, linou-se um frade, um justo, um santo! Frei Christovão da Santissima Trindade, frade do convento da Falperra nos suburbios de Braga, onde, parece, vivera até poucos annos ha, seguindo a regra em que professara, sem nunca despir o habito, que faz tremer as patrias *liberdades*, vivia ha perto de dois annos no convento da Cruz, na freguezia de Farreja, a poucos kilometros d'esta cidade. A noticia das suas virtudes havia-se espalhado pelos arredores do arruinado convento, e de todas as freguezias proximas e d'esta mesma cidade, muitas almas iam procurar, nos santos conselhos do frade, alivio ás tristezas da alma; por isso foi sentida a sua morte, por isso não faltaram lagrimas que lhe orvalhassem a sepultura. E não só lagrimas, se não todas as mostras de uma estima e uma amizade pouco vulgares n'estes tempos de egoismo.

Disse-nos pessoa que assistiu ao acto do enterro, que algumas senhoras, que foram d'esta cidade depôr flores na campa do filho do claustro, vendo que o corpo era dado à terra unicamente envolto no habito, quizeram despojar-se dos seus adornos, chegando a collocar os resguardos das mãos por baixo da cabeça do pobre frade!

Que santas amizades alcançavam estes santos homens!

A sua morte foi a d'um verdadeiro santo: depois de recebidos os ultimos sacramentos, chegou para a frente o capuz do habito, estendeu-se no leito, cruzou sobre o peito os braços e com os olhos do corpo semi-abertos, parecia ver a alma dar entrada na gloria eterna!

Os Rev.ºº Padre Joaquim Martiniano d'Azevedo e Abbade dos Gemeos tiveram a caridade de se encarregar de suffragar a alma do finado, convidando os padres dos arredores para assistirem ao enterro, ao que quasi todos os sacerdotes de

uma legua em redor excederam, celebrando o santo sacrificio e assistindo ao acto do enterro. São por isso dignos dos maiores louvores não só os dois respeitáveis sacerdotes já apontados, mas também todos aquelles que ao seu convite acceberam.

Um cavalheiro de Vizella, o snr. Boaventura Caldas, poz á disposição dos caridosos sacerdotes cera e tudo o mais que fosse necessario, e o snr. José Pinheiro, da casa das Lamas, prestou também muitos e valiosos serviços, como o costume seu, sempre que a caridade reclama os seus haveres.

A todos os nossos louvores, por enterrarem dignamente o pobre, que julgava, ao deixar o mundo para se refugiar no convento, que ali teria sepultura e irmãos que a ella o levassem. Enganou-se. Ao morrer possuia um habito e um breviario, e a caridade christã lhe deu a ultima morada; mas outros, sem deixarem o mundo vivem e morrem nos conventos, e á custa do que era dos frades, nada lhes falta á ultima hora!

Cousas d'este mundo! Mas no outro, as contas se saldarão!

Tambem foi sepultado no cemiterio publico, no dia 3 do corrente, o muito reverendo conego Arcediago da insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade. Era um ancião venerando, com quem tinhamos a honra de fallar sempre que elle passeava as ruas de Guimarães. Os seus padecimentos quasi sempre o detinham em casa.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo finado.

Ao reverendissimo cabido, a essa corporação respeitabilissima, que tanto enobrecce esta terra, damos sentidos pezaes.

Ao governo, aos homens que deviam velar pela propriedade de todos, damos os parabens porque mais uma folha cahiu d'essa arvore secular, prestes a cahir tambem aos golpes do machado revolucionario.

O dia 31 de dezembro passado foi de festa para Guimarães, porque a machina locomotora arrastou o primeiro comboio de carruagens para terras d'este concelho. Vizella, a pittoresca povoação, que se pôde dizer um bairro de Guimarães, conheceu já os fructos do progresso material, que tem chegado ás mais pequenas aldeias, e que só agora, quasi depois de haver linhas ferreas por toda a parte, é que visitou terras de Guimarães; ficando ainda assim, como signal de respeitosa homenagem, distante alguns kilometros da terra que embalara o nosso primeiro rei.

De festa devera ser tambem para Guimarães o sabbado 22 do mesmo mez, porque um facto, de mais importancia

por sem duvida do que a abertura de uma linha ferrea, se realisou n'esta cidade. Collocára-se na frente do templo de S. Pedro, prestes a concluir-se, e rematando o escudo das armas pontificias, a tiara dos Papas, o symbolo da realeza do vigario de Jesus Christo, o emblema da unica instituição que, ha dezenove seculos, e apezar dos embates de todas as revoluções, se conserva em pé, forte, cercado de esplendor e magestade, e decollando com os raios da Fé e da Sciencia todos aquelles, reis e povos, que se não curvam respeitosos diante d'ella.

N'este seculo, e n'um paiz onde os governantes decretam o arrazamento dos templos, bom é que a iniciativa particular os alevante. Gloria, pois, aos confrades de S. Pedro.

A *Sentinella da Fronteira* é, como a sua irm. a *Juventude*, de Villa Real um pequeno semanario, que se publica em Elvas. Por ser pequeno, não desmerece elle a estima que dispensamos a todos os collegas, em quanto que fazem bom uso da grande invenção da imprensa. Mas, este nosso collega, em seu n.º de 9 de dezembro botou artigo ácerca dos jesuitas e, benza-o Deus, não ficou atraz dos seus amigos e collegas na geringonça.

Disse muita coisa, berrou, mordeu a torto e a direito nos jesuitas, e se não esfarrapou a balina a algum, é porque não pôde, é porque os dentes são de cão que ladra á Lua.

Mas que desordem! O collega no dia 9 de dezembro estava com a dôr raivosa certamente! A camara de Guimarães, só por suspeitas, ou por medo, tem mandado deitar a bóla a muitos raivosos, e se o senado d'Evora fosse tão preventivo como o de Guimarães, creia a *Sentinella da Fronteira*, que pelo seu artigo de 9, estaria já opde, para os inimigos dos jesuitas, tudo acaba.

Ainda assim ao collega agradecemos a noticia de haverem chegado a Elvas os jesuitas, e mais lhe agradecemos o seguinte bocadinho:

«A concorrência para a egreja da Guia, (diz o nosso collega), é enormissima, as preleções dos reverendos (os jesuitas) exercem uma tal attracção na ignorancia, como a dinamica do Sal (1) nos planetas menores.»

Ora uma *concorrência enormissima* em Elvas, n'uma terra pequena, quer dizer, todos os habitantes da cidade; logo só o M. do artigo da *Sentinella da Fronteira*, que pôde dizer muita cousa, é que não gosta dos jesuitas!!

E, porque não gostará? Quem sabe? Nós já vimos um sujeito berrar como um damnado, porque um padre traba-

(1) O nosso collega escreveu Sal, mas de certo quer dizer Sol.

lhára por lhe tirar das garras uma donzellinha que elle tentava perder. Dar-se-ha o mesmo caso com o M. da *Sentinella da Fronteira*?

Lembrados devem estar os nossos leitores de se haver dito n'esta Revista que *O Positivismo*, publicação feita no Porto e redigida pelo Snr. Theophilo Braga, suspendera a publicação. Pois vamos hoje dar-lhe uma noticia de maior importancia, referente tambem aos positivistas.

O *Rappel*, diz o seguinte:

«A *Philosophie positive*, revista fundada por Littré e M. G. Wyrouboff, deixa de publicar-se. Os actuaes directores da revista, MM. Ch. Robim e G. Wyrouboff, no alto do ultimo numero que acaba de vêr a luz da publicidade, declaram que se retiram EM VISTA DA INDIFFERENÇA GERAL.

A *Philosophie positive* foi saudada com estrepito pelos homens do livre pensamento, como a ultima palavra, a ultima expressão da sciencia. E Gambetta viu-se obrigado mais que uma vez a proclamar a excellencia do positivismo. Hoje os directores da revista official da escola positivista, veem-se forçados a abandonar o campo, a fazer desaparecer a sua publicação e a avisar que se retiram DIANTE DA INDIFFERENÇA GERAL.

Ao passo que o *positivismo*, que os seus discipulos diziam havia substituir o catholicismo, obtia um tal resultado, não ha em França uma só revista catholica que senão sustente e viva prosperamente.»

Concluimos felicitando os redactores da *Philosophie positive*, pela franqueza com que dizem, retirar-se DIANTE DA INDIFFERENÇA GERAL, porque os positivistas de cá nem essa franqueza tiveram; e disseram que suspendiam o passo porque tinham mais que fazer.

A terra seja leve ao *positivismo*.

A final o *Progresso Catholico*, hade em tudo dar signaes de que é um fanatico, um amigo do retrocesso, um periodico, finalmente, jesuita. E é a verdade. O *Progresso Catholico* pouco se importa com os duellistas, com esses patuscos que vão, á ponta de florete ou a bala dispor do que não podem dar—da vida. Mas quando os jornaes nos trazem um duello com a divindade, isso não o guardamos para nós; toda a publicidade lhe damos, e com isso muito contente fica nosso espirito.

Vae hoje uma d'essas noticias de que tanto gostamos. Eil-a:

Narram os periodicos italianos, diz o nosso collega de *La Revista popular*, um facto acontecido recentemente a um tal Frederico Bonli, porta-voz do circulo Mazzini. Este palermissimo impio tentou disparar um tiro a uma imagem de

Nossa Senhora; mas a arma despedaçou-se em suas mãos e o pobre, o desgraçado impio, teve o bom gosto de sofrer a amputação de um braço.

Este de certo não tornará a brincar com a Virgem, antes nos quer parecer, se não for estúpido de todo, se hade curvar sempre que vir uma imagem da Mãe de Deus.

Os espiritos. . . fortes, em vista d'este facto, julgal-o-hão obra do acaso, e pode muito bem ser; mas nós sempre o julgaremos um milagre, porque para crimes d'estes não chegam as leis terrenas.

Mais outro! Um irmão de lord Northcote, chefe dos conservadores inglezes, acaba de abraçar o catholicismo. Era pastor protestante, e apezar d'isso, o estudo dos sagrados livros, lhe abriu os olhos á luz da fé e da verdade.

Ha d'isto n'este seculo das luzes! Os que não tem olhos ficam nas trevas, coitados, mas quem os tem, tarde ou cedo os abre á luz radiante do catholicismo.

A Deus louvores!

Na Inglaterra, condado de Sussex, inaugurou-se poucos dias ha, e com a maior solemnidade, o mosteiro de Parkminster, supprimido em 1534, quando Henrique VIII se apoderou dos bens dos Cartuxos para recompensar indignos favoritos, mandando prender e matar á fome em uma prisão, a todos os monges que protestaram contra o roubo.

Deus, porém, que ainda reserva os frades para continuarem a tarefa de civilisarem o mundo, que, depois do seu desaparecimento, parece voltar á barbaria, fez que depois de tres e meio seculos, resurgisse a Ordem Cartuxa em Inglaterra.

O mosteiro actual foi principiado em 1864 e na sua construcção se empregaram até hoje seiscentos operarios. As despesas são calculadas em mil quinhentos contos de réis.

Vê-se como na Inglaterra se vão restabelecendo as ordens religiosas, e cremos que não tardará o tempo em que ellas se restabeleçam tambem em Portugal. A missão do frade não acabou ainda, embora o digam os seus inimigos, e portanto elle hade vir.

Então como é que o Catholicismo está

a morrer, a desaparecer da face da terra, quando por toda a parte se está notando um progresso espantoso na construcção de templos? Decerto ainda não vae d'esta!

As ultimas noticias do Brazil diziam: «Foi inaugurada no dia 7 de dezembro, a nova igreja matriz de Campinas, cuja construcção começara em 1827. O novo templo custou mais de MIL E SEISCENTOS CONTOS DE RÉIS!

Sempre este povo não se desengana! Então vão fazer um templo, em que gastaram 1.600:000\$000 réis, e d'aqui a pouco, tendo desaparecido a Igreja Catholica, o Papa, os catholicos todos, que se hade fazer da igreja de Campinas? Esperemos a resposta de algum sabio.

Findamos o nosso *Retrospecto* com a seguinte noticia:

Esteve n'esta cidade desde o dia 2 até ao dia 8 do corrente o R.^{mo} Padre Carlos Rademaker, da Companhia de Jesus, que veio aqui com o fim de fazer conferencias, em todos os dias da sua estada entre nós, aos membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo, e a todos os fleis que a ellas concorressem. A igreja designada foi a da Misericordia, uma das mais espaçosas da cidade, e apezar d'isso, e sem grandes annuncios logo no primeiro dia o templo encheu-se de homens (eram só para homens as conferencias) e em todos os dias não ficou espaço vasio na grande igreja.

Do valor das conferencias, feitas pelo digno filho de Santo Ignacio de Loyola nada diremos, porque bem conhecido é de todos os portuguezes este grande luminar da Igreja, este orador privilegiado, este trabalhador incansavel na vinha do Senhor; mas, dos fructos colhidos das mesmas conferencias podemos avaliar, dizendo que no dia 8, na occasião da Communhão geral, havida na mencionada igreja, se aproximaram da sagrada meza, mais de quatrocentas pessoas!

Louvores a Deus!

Para ajudar o eloquentissimo missionario veio de Braga o R.^{mo} Padre Mely, prestando tambem relevantes serviços além dos Padres da casa Teixeira e Lima, os R.^{mos} Padre Antonio Coutinho, em casa de quem estava hospedado o R.^{mo} Jesuita, o R.^{mo} Prior de Souto Padre Luiz Dias da Silva, Abbade dos Gemeos, etc, etc.

N'estes tempos de descrenças bom é

que haja quem chame todas as classes da sociedade ao templo para lhe lembrar os deveres dos christãos e para os prevenir contra as más ideias que se querem propagar.

Ao R.^{mo} Snr. Padre Rademaker, de quem não podêmos despedir-nos enviámos mil parabens pelo exito feliz que obteve, e só aguardamos occasião em que o tornemos a ouvir, para ver os nossos conterraneos satisfeitos procurando a casa do Senhor. J. DE FREITAS.

Felicitamos o nosso collega bracarense «O Commercio do Minho» por entrar no duodecimo anno da sua publicação. Que mil venturas lhe sorriam no futuro é o que lhe desejamos. para que a nosso lado o tenhamos sempre.

O DINHEIRO DE S. PEDRO

Quando o nosso Pae se acha sem o patrimonio que os seculos de piedade lhe legaram; quando a Revolução gasta em banquetes e paradas luxuosas o que é da Igreja, não devem os catholicos ficar silenciosos, presenciando a mais vergonhosa das expoliações. Todos devemos concorrer para sustentar na devida posição o Vigario de Jesus Christo, e já que nada mais podemos, seremos o collector das esmolas que os filhos quizerem offerter a seu Pae.

Acceitamos de hoje em diante qualquer quantia, por mais pequena que seja, para o Dinheiro de S. Pedro, e quando tenhamos uma somma que valha a pena envia-la para Roma o faremos, solicitando desde já de Sua Santidade a benção para todos aquelles dos nossos assignantes que concorrerem para tão catholico fim.

Com o donativo que nos foi enviado por uma respeitavel senhora, assignante do *Progresso Catholico*, abrimos a subscrição para o dinheiro de S. Pedro.

D. Margarida Augusta Sarmiento, como prova de filial amor, e pedindo a benção de Sua Santidade e a protecção da Santissima Virgem do Rosario 20\$000

De duas pessoas mais, enviado pela mesma senhora... 1\$000

Somma 21\$000

OS AMIGOS DO PROGRESSO CATHOLICO

NOMES DAS PESSOAS QUE GRANGEAM ASSIGNATURAS PARA ESTA REVISTA

Os Ex.^{mas} Snrs. e as Ex.^{mas} Sns.^{as}:

Manuel da Silva Ribeiro.....	3	João Manuel Marques Marialva.....	1
Manuel Dias Carneiro.....	1	João Luiz Gomes.....	1
Padre Luiz Antonio da Conceição.....	2	D. Maria Izabel do Quental.....	1